

ANEXO “B” - PROGRAMA DE MATÉRIAS

COMUM A TODAS AS ESPECIALIDADES

1 LÍNGUA PORTUGUESA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- 1.1 Adequação conceitual.
- 1.2 Pertinência, relevância e articulação dos argumentos.
- 1.3 Seleção vocabular.
- 1.4 Estudo de texto (questões objetivas sobre textos de conteúdo literário, informativo ou crônica).
- 1.5 Tipologia textual e Gêneros textuais.
- 1.6 Ortografia.
- 1.7 Acentuação gráfica.
- 1.8 Pontuação.
- 1.9 Estrutura e formação de palavras.
- 1.10 Classes de palavras.
- 1.11 Frase, oração e período.
- 1.12 Termos da oração.
- 1.13 Período composto por coordenação e subordinação.
- 1.14 Funções sintáticas dos pronomes relativos.
- 1.15 Emprego de nomes e pronomes.
- 1.16 Emprego de tempos e modos verbais.
- 1.17 Regência verbal e nominal.
- 1.18 Concordância verbal e nominal.
- 1.19 Orações reduzidas.
- 1.20 Colocação pronominal.
- 1.21 Estilística.
- 1.22 Figuras de linguagem.
- 1.23 Vícios de linguagem e qualidade da boa linguagem.
- 1.24 Fonemas.
- 1.25 Semântica.
- 1.26 Emprego da crase.
- 1.27 Sintaxe (regência, concordância e colocação)



2 NOÇÕES DE LÍNGUA INGLESA

- 2.1 Compreensão e interpretação de texto escrito em língua inglesa.
- 2.2 Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos.

3 NOÇÕES DE DIREITO

3.1 Constituição da República Federativa do Brasil:

Título I: Dos Princípios Fundamentais; Título II: Dos Direitos e Garantias Fundamentais: Capítulo I: Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos; Capítulo III: da Nacionalidade; Capítulo IV: dos Direitos Políticos; Título III: Da Organização do Estado: Capítulo VII: Da Administração Pública: Seção I: Disposições Gerais; Seção III: Dos Militares dos Estados, Do Distrito Federal e dos Territórios; Título IV: Da Organização dos Poderes: Capítulo III: Do Poder Judiciário: Seção VII: Dos Tribunais e Juízes Militares; Seção VIII: Dos Tribunais e Juízes dos Estados; Título V: Da Defesa do Estado e Das Instituições Democráticas: Capítulo II: Das Forças Armadas; Capítulo III: Da Segurança Pública.

3.2 Lei n. 4657, de 04 de setembro de 1942 – Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro.

3.3 Declaração Universal dos Direitos Humanos – adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

3.4 Convenção Americana sobre Direitos Humanos – assinada na Conferência Especializada Interamericana sobre Direitos Humanos (San Jose da Costa Rica), em 22 de novembro de 1969.

4 RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

- 4.1 Análise e interpretação de representações de figuras planas: desenhos, mapas, gráficos, tabelas, séries estatísticas, séries temporais e plantas; utilização de escalas.
- 4.2 Conceitos e aplicações básicas de estatística: população, universo, amostra, amostragem e variáveis; medidas de tendência central e medidas de dispersão; porcentagem.
- 4.3 Estruturas e diagramas lógicos; lógica de primeira ordem; lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões; lógica sentencial (ou proposicional): tautologias, contradições e contingências; proposições simples e compostas; tabelas-verdade; equivalências e implicações lógicas; leis de Morgan; silogismos.
- 4.4 Métrica: áreas e volumes; estimativas; aplicações.
- 4.5 Modelagem de situações-problema por meio de equações do 1º e 2º grau e sistemas lineares.
- 4.6 Noções básicas de contagem, probabilidade e estatística.
- 4.7 Noções de função: análise gráfica; funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica; aplicações.



4.8 Operações com conjuntos.

4.9 Sequências numéricas, progressão aritmética e progressão geométrica.

4.10 Variação de grandezas: razão e proporção com aplicações; regra de três simples e composta.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

5 AUXILIAR DE ARMAMENTO

5.1 Fundamentos da tecnologia mecânica:

Conceito, histórico e aplicação. Normas técnicas básicas para metrologia. Unidades de medidas e conversões. Tipos, características, aplicações, uso e conservação dos instrumentos: Régua graduada; Régua de controle; Trena; Esquadro; Gabarito de verificação (de raio, de rosca, de folga, passa não passa); Paquímetros; Traçador de altura; Mesa de desempenho; Micrômetros Internos e Externos; Relógio comparador; Relógio apalpador; Goniômetro / Transferidor de Grau; Bloco Padrão; Mesa de Seno; Rugosímetro; Máquina de medição por coordenadas; Súbito (comparador de diâmetros internos). Tolerâncias dimensionais / geométricas.

5.2 Desenho técnico mecânico (manual):

Introdução ao desenho técnico; Importância; Instrumentos; Linhas. Projeções ortogonais: Projeções em 1º e 3º diedros; Vistas essenciais; Supressão de vistas; Vista auxiliar; Vista auxiliar simplificada; Rotação de detalhes oblíquos. Cotagem: Regras de cotagem; Representação das cotas; Símbolos e convenções; Cotagem de detalhes. Escalas: Escala natural; Escala de ampliação; Escala de redução. Tolerância dimensional / geométrica: Representação. Estados de superfície: Simbologia de acabamento superficial. Representação em corte: Hachuras; Linhas de corte; Corte parcial; Meio corte; Corte total; Omissão de corte; Seções e Rupturas. Perspectivas: Perspectiva isométrica e Perspectiva cavaleira. Desenhos técnicos mecânicos. Tolerâncias de forma e posição. Vista explodida. Elementos de máquinas. Desenho de conjunto. Simbologia de solda.

5.3 Elementos de máquinas (conceitos e aplicações)

Elementos de Fixação: Parafusos e porcas (tipos de parafusos e porcas, tipos de rosca, perfil do filete, sentido de direção, nomenclatura da rosca, tabelas de roscas); Rebites, Arruelas, Grampos, Pinos; Contrapinos ou Cupilhas e Anéis Elásticos. Elementos de Apoio: Mancais: Deslizamento e Rolamento; Guias. Elementos de transmissão: Polias e correias; Engrenagens; Rodas de Atrito Correntes e rodas dentadas; Cames; Acoplamentos; Cabos; Eixos e Árvores; Roscas para transmissão de movimento e Chavetas. Elementos de Vedação: Vedantes Químicos; Juntas; Gaxetas; Selos Mecânicos; Anéis de Vedação e Retentores. Elementos Elásticos: Molas Helicoidais e Molas Planas.

5.4 Materiais de construção mecânica

Metais Ferrosos e não ferrosos: Conceitos; Obtenção; Características, propriedades e aplicações; Formas comerciais; Não Metais; Poliméricos (características, propriedades e aplicações); Naturais (características, propriedades e aplicações); Compósitos (características, propriedades e aplicações) e Cerâmicos (características, propriedades e aplicações).



5.5 Produção mecânica

Ajustagem: Tipos, características e aplicações (lima, morsa, serras, ferramentas de marcação, ferramentas de traçagem, tintas para traçagem, ferramentas de corte de uso manual, ferramentas manuais diversas, chaves de aperto). Operações de ajustagem; Afiação de ferramentas; Novas tecnologias. Furação: Tipos, características e aplicações de furadeiras; Ferramentas para furação; Fixação de peças e ferramentas; Acessórios; Operações de furação; Parâmetros de corte e Novas tecnologias. Fresagem: Tipos; Característica e aplicações de fresadoras; Ferramentas para fresamento; Fixação de peças e ferramentas; Acessórios; Operações de fresamento; Parâmetros de corte e Novas tecnologias.

5.6 Máquinas, equipamentos, ferramentas e instrumentos dedicados à fabricação e à manutenção mecânica:

Tipos; Características; Finalidades e Riscos.

5.7 Operações básicas de fabricação mecânica:

Torneamento; Tipos, características e aplicações de tornos mecânicos; Ferramentas para torneamento: externas e internas; Fixação de peças e ferramentas; Acessórios; Operações de torneamento; Fluidos de corte; Parâmetros de corte; Novas tecnologias. Fresamento; Tipos, características e aplicações de fresadoras; Ferramentas para fresamento; Fixação de peças e ferramentas; Acessórios; Operações; de fresamento; Parâmetros de corte e Novas tecnologias.

5.8 Processos de fabricação materiais (propriedades):

Aços e suas ligas – Características e Aplicações: Aço ferramenta; Aço Carbono; Aço Inoxidável e Aços Especiais. Ferros Fundidos: Nodular; Branco; Cinzento e Maleável. Diagrama ferro-carbono. Microestruturas (ferrita, perlita, cementita, austenita, martensita e bainita). Não Ferrosos: Alumínio, Cobre, Latão, Bronze, Estanho. Não Metálicos: Polímeros, Cerâmicos, Compósitos e Elastômeros.

5.9 Tratamento de materiais:

Tratamentos termofísicos (Conceitos, etapas e aplicações); Curvas TTT; Têmpera (Austêmpera, martêmpera e Têmpera Sub-Zero); Revenimento; Beneficiamento; Recozimento e Normalização. Tratamentos termoquímicos (Conceitos, etapas e aplicações): Cementação; Nitretação; Carbonitretação e Boretção. Tratamentos Superficiais (Conceitos, etapas e aplicações): Galvanização; Oxidação negra; Anodização; PVD (Physical Vapor Deposition) e PCD (Polycrystalline Diamond); Eletrodeposição (cromagem, zincagem,...); Pintura; E-Coat (KTL / Eletroforese).

5.10 Processos de fabricação:

Usinagem: Princípios de corte; Ferramentas manuais; Movimentos da fabricação com máquina; Torneamento; Fresagem; Retificação; Furação; Brochamento; Brunimento; Polimento; Lapidação e Eletro-erosão. Processos de Corte e Conformação Mecânica: tipos, características e aplicações: Estampagem; Extrusão; Laminação; Trefilação; Forjamento; Embutimento; Calandragem e Jato d'água. Processos de Corte Térmico: tipos, características e aplicações; Oxicorte; Corte a laser e Plasma.

5.11 Projetos de máquinas:

Resistência dos Materiais/ Esforços Mecânicos; Conceitos Fundamentais; Solicitações; Força, torque, momento, apoios, diagrama de equilíbrio de forças. Tensões e deformações: Elasticidade



e Lei de Hooke, Tensões e deformações, Tensões normais e de cisalhamento, Curva tensão x deformação de um material, Coeficiente de segurança e tensão admissível; Aplicações a Projetos: tração, compressão e cisalhamento.

5.12 Automação eletropneumática

Princípios físicos pneumáticos (grandezas): Pressão; Vazão; Volume; Velocidade; Força; Temperatura; Dimensões de componentes; Potência. Propriedades, produção, preparação e distribuição do ar comprimido. Compressores – características, tipos e aplicações. Construção e função dos elementos de pneumática. Elementos de sinais, de processamento de sinais e de comandos. Simbologia pneumática e eletropneumática. Comandos sequenciais. Cálculos para especificação de componentes para eletropneumática: tubulações, compressor, atuadores e válvulas; direcionais, bloqueio, reguladoras de pressão, controladoras de fluxo e segurança, sistema de preparação de ar. Desenho de esquemas pneumáticos e eletropneumáticos. Sequência de montagem de sistemas eletropneumáticos.

5.13 Tipos de manutenção:

Corretiva; Preventiva; Preditiva; TPM e Novas tecnologias de manutenção.

5.14 Manutenção aplicada

Ajustagem mecânica aplicada à manutenção de máquinas e equipamentos. Técnicas de montagem e desmontagem de elementos de máquina e conjuntos mecânicos. Manutenção em conjuntos mecânicos com elementos de vedação. Travas químicas.

5.15 Processos de soldagem

MIG/MAG: Parâmetros de regulagem, Tipos de transferência, Equipamentos, Técnicas de soldagem, Operações de soldagem, Procedimentos de segurança, Consumíveis. Eletrodo revestido: Parâmetros de regulagem, Tipos de transferência, Consumíveis, Equipamentos, Técnicas de soldagem, Operações de soldagem, Procedimentos de segurança. Oxigás: Parâmetros de regulagem, Tipos de chama, Equipamentos, Procedimentos de Segurança, Consumíveis. TIG: Parâmetros de regulagem, Tipos de transferência, Consumíveis, Equipamentos, Técnicas de soldagem, Operações de soldagem, Procedimentos de segurança.

5.16 Tratamento de superfícies aplicado a manutenção:

Jateamento; Aspersão térmica e Metalização.

5.17 Ferramentas para manutenção:

Ferramentas manuais; Ferramentas de extração; Ferramentas de montagem.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

1. DRAPINSKI, Janusz. Manutenção Mecânica Básica: manual prático de oficina. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.
2. ALMEIDA, Paulo Samuel de. Manutenção Mecânica Industrial: conceitos básicos e tecnologia aplicada. São Paulo: Érica, 2014. 256 p.
3. VIANA, Herbet Ricardo G.. PCM. Planejamento e Controle da Manutenção. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.
4. MOSCHIN, John. Gerenciamento de parada de manutenção: um projeto de sucesso ao alcance de suas mãos. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.



5. SENAI-SP. Desenho técnico. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2015.
6. SILVA NETO, João Cirilo da; CUNHA, Lauro S.. Metrologia e Controle Dimensional: conceitos, normas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Gen Ltc, 2018. 320 p.
7. SENAI-SP. Metrologia. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2015.
8. MELCONIAN, Sarkis. Elementos de máquinas. 10. ed. São Paulo: Érica, 2012.
9. SENAI-SP. Ajustagem Mecânica: tecnologia aplicada e operações. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2017.
10. BINI, Edson; Rabello, Ivone D. A técnica da ajustagem: metrologia, medição, roscas, acabamento. 2ª Edição. [S.l.]: Hemus, 2004.
11. ROSSETTI, Tonino. Manual prático do torneiro mecânico e do fresador. São Paulo: Hemus, 2004. 231 p.
12. ALMEIDA, Paulo Samuel de & ROCCA, Jairo Estevão. Processos de Usinagem -Utilização e Aplicações das Principais Máquinas Operatrizes. Editora Érica, 2015, 222p.
13. PENTEADO, Branca M. et al. Mecânica: processos de fabricação. São Paulo: FIESP, Fundação Roberto Marinho, 1996.
14. SENAI-SP. Processos de fabricação mecânica. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2015.
15. NORTON, Robert L. Projetos de Máquinas: Uma abordagem integrada. 4ª Edição. Porto Alegre. Editora Nookman. 2013, 1.060p.
16. STEWART, Harry L. Pneumática e hidráulica. 3ª Edição. São Paulo: Hemus, 1978.

6 AUXILIAR DE COMUNICAÇÕES

6.1 Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997 - Lei Geral de Telecomunicações:

Lei Federal que dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações, a criação e funcionamento de um órgão regulador e outros aspectos institucionais - todos os artigos da referida lei e suas atualizações.

6.2 Redes de Computadores

Redes pessoais, locais, metropolitanas, a longas distâncias e redes interligadas (internets). Modelos de referências: OSI e TCP/IP. LAN's sem fios: 802.11 (Arquitetura e pilhas de protocolos). Meios de transmissão guiados (Pares trançados, cabo coaxial e fibras ópticas). Ethernet padrão IEEE 802.3 (Fast ethernet, gigabit ethernet e 10 gigabit ethernet). Algoritmos de roteamento (Estático e de estado de enlace). Qualidade de serviço (QOS). O protocolo IPv4 (Internet Protocol v4): Endereço IP, sub-redes, máscaras de sub-rede, NAT (*Network Address Translation*). Protocolos de controle da Internet ICMP (Traceroute e Ping), ARP e DHCP. Protocolos de transporte da Internet: UDP e TCP. DNS — (Domain Name System) Sistema de Nomes de Domínio. A *World Wide Web* (Visão geral da arquitetura). Segurança de redes (Criptografia e criptografia de chave pública, assinaturas digitais de chave pública e privada. Segurança da informação (IPSec, Firewall's, VPN's).

6.3 Tecnologias da informação



6.3.1 Fundamentos de computação: Organização e arquitetura de computadores; componentes de um computador (*hardware* e *software*); sistemas de entrada, saída e armazenamento; princípios de sistemas operacionais; tecnologias de virtualização de plataformas: emuladores, máquinas virtuais, paravirtualização.

6.3.2 Conceitos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados a Internet/intranet: Ferramentas e aplicativos comerciais de navegação, de correio eletrônico, de grupos de discussão, busca, de pesquisas e de redes sociais; acesso à distância a computadores, transferência de informação e arquivos, aplicativos de áudio, vídeo e multimídia; programas de navegação (Microsoft Internet Explorer, Mozilla Firefox e Google Chrome).

6.3.3 Sistemas operacionais: Noções de sistema operacional Windows (Windows 10); GNU Linux e sistemas operacionais embarcados/móveis: Android e iOS.

6.3.4 Teoria da informação: Conceitos de informação, dados, representação de dados, conhecimentos, segurança e inteligência.

6.3.5 Noções de mineração de dados: Noções e características; noções de aprendizado de máquina.

6.3.6 Noções de *bigdata*: conceito, premissas, aplicação.

6.3.7 Noções de programação em *python* e R.

6.3.8 API (*application programming interface*).

6.3.9 Metadados de arquivos.

6.3.10 Banco de dados: Base de dados, documentação e prototipação; modelagem conceitual: abstração, modelo entidade-relacionamento, análise funcional e administração de dados; Dados estruturados e não estruturados; banco de dados relacionais: conceitos básicos e características; Chaves e relacionamentos.

6.3.11 Edição de textos, planilhas e apresentações (ambientes Microsoft e LibreOffice).

6.4 Telecomunicações

6.4.1 Sistemas de Comunicação: Elementos de um sistema de comunicação, sistemas via cabo e via rádio, transdutores, moduladores e demoduladores, canal de radiofrequência.

6.4.2 Propagação de Ondas Eletromagnéticas: Conceitos, classificação das ondas de rádio, características principais das ondas de rádio, propagação das ondas de superfície e das ondas ionosféricas, mecanismo de reflexão, refração e difração, desvanecimento, alcance das emissões.

6.4.3 Comunicações Via Satélite: Satélites geoestacionários, transponders, frequência de operação, múltiplo acesso, FDMA, SCPC e TDMA.

6.4.4 Transmissores, receptores, amplificadores sintonizados, osciladores de RF, moduladores de amplitude, modulação em frequência e fase, filtros, modulações chaveadas ASK, FSK, PSK DPSK e QAM.

6.4.5 Telefonia Celular: Estrutura de um sistema celular, padrões de distribuição das células, propagação no meio urbano, controle automático de potência, handoff, roaming, canais do sistema celular, a estação rádio base (ERB), telefone celular móvel, chamadas de móvel para fixo e de fixo para móvel.

6.4.6 Transmissão por Fibras Ópticas: Características e aplicações de sistemas de comunicações ópticos, tipos de fibras ópticas, fontes luminosas, detectores ópticos, acopladores ópticos, aspectos relacionados às fibras ópticas.



6.5 Eletrônica básica

6.5.1 Transformador: Aplicações, relação de espiras; Teoria dos Diodos: Símbolo esquemático, circuitos básicos com diodo, tensão de joelho e diodo ideal;

6.5.2 Retificador Meia Onda, Retificador de Onda Completa com Tomada Central e com Ponte Retificadora de Diodo: Representação simbólica e funcionamento;

6.5.3 Diodos para Aplicações Especiais: Diodo zener, LED, varactor, varistor, circuitos com diodos para aplicações especiais;

6.5.4 Transistor Bipolar de Junção - BJT: aplicações, regiões dopadas do transistor, regiões de operação.

6.6 Eletrônica Digital

6.6.1 Sistemas de Numeração: Binário, Octal e Hexadecimal, conversão de sistemas, operações aritméticas no sistema binário.

6.6.2 Funções e Portas Lógicas: funções lógicas E, OU, NÃO, NE e NOU, tabela verdade das funções, circuitos lógicos e expressões booleanas, blocos lógicos OU EXCLUSIVO e COINCIDÊNCIA, expressões booleanas obtidas de circuitos lógicos, circuitos obtidos de expressões booleanas, tabelas da verdade obtidas de expressões booleanas e expressões booleanas obtidas de tabelas da verdade, equivalência entre blocos lógicos.

6.6.3 Álgebra de Boole e Simplificação de Circuitos Lógicos: variáveis e expressões na Álgebra de Boole, postulados, propriedades, Teoremas de "De Morgan", Identidades Auxiliares, simplificação de expressões booleanas;

6.6.4 Memórias: conceitos, classificação das memórias e tipos de memórias.

6.7 Eletricidade básica

6.7.1 Baterias: Célula voltaica, células em série e paralelo, células primárias e secundárias, tipos de baterias, características das baterias;

6.7.2 Geradores e Motores de Corrente Contínua: motores e geradores, componentes, gerador cc simples, enrolamentos da armadura, excitação do campo, circuito equivalente do gerador CC;

6.7.3 Motor de Corrente Contínua: circuito equivalente do motor CC, velocidade de um motor, tipos de motores, requisitos de partida dos motores;

6.7.4 Princípios da Corrente Alternada: geração de uma tensão alternada, medição angular, onda senoidal, corrente alternada, frequência e período; relações de fase, fasores, valores característicos de tensão e de corrente, resistência em circuitos CA.

6.8 Análise de Circuitos

6.8.1 Sistema Internacional de Unidades;

6.8.2 Carga elétrica, corrente elétrica, tensão, fontes dependentes, potência, energia;

6.8.3 Resistência: Lei de Ohm, resistividade, influência da temperatura, resistores, consumo de potência no resistor, valores nominais e tolerâncias, código de cores, circuito aberto e curto-circuito, resistência interna;

6.8.4 Circuitos CC Série e Paralelo: Ramos, nós, malhas, laços e componentes em série, em paralelo, lei de Kirchhoff das tensões e circuitos CC série, divisores de tensão, lei de Kirchhoff das correntes e circuitos CC paralelo, divisor de corrente;



6.8.5 Análise de Circuitos CC: Transformação de fontes, análise de malhas, análise de laços, análise de nós, fontes dependentes a análise de circuitos;

6.8.6 Circuitos CC Equivalentes: Teoremas de Thévenin, Teorema de Norton e teorema da máxima transferência de potência, circuitos ponte;

6.8.7 Capacitores e capacitância: Capacitância total, energia armazenada, correntes e tensões variáveis no tempo, corrente no capacitor, capacitor alimentado por tensão CC, temporizadores e osciladores RC.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

1. BRASIL. Lei Geral de Telecomunicações (1997). Lei nº 9.472: Lei Geral de Telecomunicações (com suas atualizações). Brasília: Presidência da República, 1997. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9472.htm
2. TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. Redes de Computadores. 5ª ed. Pearson, 2011.
3. NASCIMENTO, Juarez do. Telecomunicações. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
4. MALVINO, Albert Paul; BATES, David J. Eletrônica, v. 1. 7ª ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2011.
5. IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco G. Elementos de Eletrônica Digital. 40ª ed. São Paulo: Érica, 2008.
6. GUSSOW, Milton; tradução José Lucimar do Nascimento. Eletricidade Básica. 2ª ed. - Dados Eletrônicos. Porto Alegre: Bookman, 2009.
7. O'MALLEY, John; tradução Moema Sant'Anna Belo. Análise de Circuitos. 2ª ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.
8. Veloso, F. (2017). Informática: Conceitos Básicos. Brasil: GEN LTC.
9. Forouzan, B. (2009). Comunicação de Dados e Redes de Computadores. Brasil: McGraw Hill Brasil.
10. Menezes, N. (2019). Introdução à programação com Python: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes. Brasil: NOVATEC.
11. Amaral, F. (2018). Introdução à Ciência de Dados: Mineração de dados e big data. Brasil: Alta Books.
12. Woods, D. Jacobson, D. Brasil, G. (2011). APIs: A Strategy Guide: Creating Channels with Application Programming Interfaces. Estados Unidos: O'Reilly.
13. Fernandes, A. (2015). Projeto de Banco de Dados e Teoria Relacional: Formas Normais e Tudo o Mais. Brasil: NOVATEC.

7 AUXILIAR DE MOTOMECANIZAÇÃO

7.1 Mecânica Diesel

Funcionamento dos motores (princípios gerais). Órgãos anexos. Sistema de alimentação (bombas



injetoras e bicos). Sistema de arrefecimento (bomba d'água, radiador). Sistema de embreagem. Sistema de transmissão (caixa de marchas/diferencial). Sistema de freios. Sistema de direção.

7.2 Mecânica Geral

Funcionamento de motores. Órgãos anexos. Sistema de alimentação/injeção eletrônica. Sistema de arrefecimento (bomba d'água, radiador). Sistema de embreagem. Sistema de transmissão (caixa de marchas/diferencial). Sistema de freios (convencional e ABS). Sistema de direção.

7.3 Lanternagem

Solda elétrica e oxigênio-acetileno. Material e emprego. Ferramentas e instrumentos. Dobras e cortes em capas. Recuperação a frio. Recuperação e arremate a quente. Fibra de vidro.

7.4 Pintura

Preparação e acabamento de pintura. Polimento. Lixamento. Retoques em pintura. Processos de pintura. Repintura de fibra de vidro. Ferramentas utilizadas, compressores, pistolas, cabines de pintura e painéis de secagem, equipamentos pneumáticos. Manuseio de produtos de alta periculosidade/EPI.

7.5 Capotaria

Tapeçaria e vidros. Substituição de vidros colados. Substituição de pára-brisas. Substituição de vidro traseiro. Revestimentos internos. Remoção de itens.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

1. SENAI. Departamento Regional de Minas Gerais. Motores de combustão interna: automobilística/ SENAI – MG; elaborado pela equipe SENAI – MG. Belo Horizonte: O Departamento, 1998.108p.:il
1. Motores térmicos, 2. Motores – Combustão interna. 3. Automobilística. I Título.
2. SENAI. Departamento Regional de Minas Gerais. Sistema Elétricos: automobilística/SENAI – MG; elaborado pela equipe SENAI – MG. Belo Horizonte: O Departamento, 1998.116p.:il. Fundamentos de automação.
1. Automobilística. I. SENAI-MG. II. Título.
3. SENAI. Departamento Regional de Minas Gerais. Motores automobilística I e II: transmissão/SENAI – MG; elaborado pela equipe SENAI – MG. Belo Horizonte: O Departamento, 1998. 80p.:il
1. Mecânica Automobilística - Transmissão. I Título.
4. SENAI. Departamento Regional de Minas Gerais. Motores de combustão interna: automobilística/SENAI – MG; elaborado pela equipe SENAI – MG. Belo Horizonte: O Departamento, 1998. 238p.:il
1. Mecânica Automobilística - Motores. I Título.
5. SENAI. Departamento Regional de Minas Gerais. Motores de combustão interna: automobilística/SENAI – MG; elaborado pela equipe SENAI – MG. Belo Horizonte: O Departamento, 1998. 108p.:il
1. Linha de Montagens. I Título.
6. Decreto n. 45018, de 20/01/2009 - Dispõe sobre a utilização e gestão do Sistema Integrado



de Administração de Materiais e Serviços do Estado de Minas Gerais - SIAD-MG do Poder Executivo Estadual. Disponível em: https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/DEC/45018/2009/;PORTAL_SESSIONID=CB38358357DE523EAF5D1B341964B26D.worker1#texto.

7. Minas Gerais. Polícia Militar. Diretoria de Apoio Logístico. Resolução n. 5.142, de 22/11/2021 – Manual de Gerenciamento de Frota. 2.ed. Belo Horizonte, Polícia Militar de Minas Gerais.

8 TÉCNICO EM RADIOLOGIA

8.1 FUNDAMENTOS BÁSICOS DA TÉCNICA RADIOGRÁFICA

- 8.1.1 Informações básicas de ordem física: a constituição da matéria e a densidade da matéria;
- 8.1.2 O descobrimento dos raios X;
- 8.1.3 Os componentes do tubo de raios X;
- 8.1.4 O processo de geração dos raios X;
- 8.1.5 A natureza e propriedades dos raios X: fatores de penetração e absorção dos raios X e densidades radiológicas;
- 8.1.6 A produção da imagem radiológica: a radioscopia, a radiografia, contrastes naturais e artificiais;
- 8.1.7 A otimização da imagem radiográfica (contraste e nitidez): fatores que influem no contraste (dureza dos raios - valor em KV -, valor de mAs, radiação difusa, grades, cones e diafragmas, filme radiográfico, revelador, tempo de revelação, “ecrans” reforçadores, secagem de filmes) e fatores que influem na nitidez (tamanho da mancha focal, distância foco-objeto, distância objeto-filme e “ecrans” reforçadores).

8.2 PROTEÇÃO E HIGIENE DAS RADIAÇÕES

Meios de proteção; Dose de radiação; e Efeitos genéticos.

8.3 NORMAS PARA A CÂMARA DE REVELAÇÃO (CÂMARA ESCURA). O PROCESSO DE REVELAÇÃO

Revelação manual; Revelação automática; e Componentes de revelador e do fixador.

8.4 EXAMES RADIOLÓGICOS (TÉCNICA, ANATOMIA RADIOGRÁFICA BÁSICA, INCIDÊNCIAS FUNDAMENTAIS E COMPLEMENTARES)

- 8.4.1 Extremidades superiores: ombro, braço, cotovelo, antebraço, punho e mão; Bacia e extremidades inferiores: bacia, quadril, coxa, joelho, tornozelo, calcanhar e pé;
- 8.4.2 Cabeça: dentes, crânio, face, mandíbula, nariz, seios paranasais, órbita, osso temporal e sela túrcica;

- 8.4.3 Coluna vertebral: coluna cervical, coluna torácica e coluna lombo-sacra; Abdômen;

Vias aéreas superiores e tórax: cavum, campos pleuro-pulmonares, coração e vasos da base, costelas, esterno, clavícula e escápula.

8.5 EXAMES RADIOLÓGICOS COM MEIOS DE CONTRASTE E PROCEDIMENTOS ESPECIAIS (TÉCNICA, ANATOMIA RADIOGRÁFICA BÁSICA, INCIDÊNCIAS FUNDAMENTAIS E COMPLEMENTARES)



8.5.1 Aparelho digestivo: esofagografia, seriografia do esôfago, estômago e duodeno, trânsito de delgado, clister opaco e colecistograma oral;

8.5.2 Aparelho urinário: urografia excretora e uretrocistografia;

8.5.3 Aparelho genital feminino: histerossalpingografia; Tomografia linear: ossos, pulmões, mediastino, rins, vias biliares e laringe.

8.6 NOÇÕES BÁSICAS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA, RESSONÂNCIA MAGNÉTICA, DE MAMOGRAFIA E RADIOLOGIA PEDIÁTRICA. REGULAMENTAÇÃO TÉCNICA EM RADIOLOGIA MÉDICA

8.6.1 Sistema de proteção radiológica;

8.6.2 Qualificação profissional;

8.6.3 Controle de áreas de serviço;

8.6.4 Controle Ocupacional;

8.6.5 Restrições de Dose em Exposições Médicas;

8.6.6 Características Gerais dos Equipamentos;

8.6.7 Requisitos Específicos para Radiodiagnóstico Médico.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

1. BONTRAGER, Kenneth L. Tratado de Posicionamento Radiográfico e Anatomia Associada. 7ª e/ou 8ª edições. Elsevier
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 453 de 01/06/98. Regulamento Técnico do Ministério da Saúde.
3. Regulamentação de Proteção Radiológica Médico e Odontológico. Capítulos 1, 2, 3 e 4 e Anexos A e C.

9 TÉCNICO EM FARMÁCIA

9.1 Farmácia Hospitalar - Conceitos, objetivos, organização, farmácias satélites, estrutura e fluxo de uma prescrição médica hospitalar, organização hospitalar (conceitos, classificação dos hospitais, hospitais públicos e privados, serviços hospitalares técnicos, comissões técnicas multidisciplinares).

9.2 Assistência Farmacêutica Hospitalar - Noções de seleção e padronização, programação, aquisição, armazenamento, controle de estoque, sistema de distribuição e dispensação, garantia da qualidade de medicamentos e materiais médico-hospitalares. Noções de uso e monitoramento de medicamentos. Noções de farmacovigilância e tecnovigilância.

9.3 Farmacologia - Noções de farmacologia (conceitos básicos, classificação dos fármacos, vias de administração), noções de farmacocinética, farmacodinâmica e princípios da terapêutica.

9.4 Farmacotécnica e Manipulação de medicamentos estéreis e não estéreis em Farmácia Hospitalar - Definições, noções básicas de formas farmacêuticas sólidas, líquidas e semissólidas. Formas farmacêuticas para administração tópica, parenteral e enteral, incluindo formas farmacêuticas para administração cutânea, ocular, nasal e auricular. Boas práticas de



manipulação de medicamentos para uso humano em farmácias. Boas práticas de manipulação de produtos estéreis e não estéreis em farmácias. Boas práticas para preparação de dose unitária e unitarização de doses de medicamento em serviços de saúde. Boas práticas de preparação de terapia antineoplásica.

9.5 Cálculos aplicados à farmácia hospitalar - Fundamentos de cálculos farmacêuticos, interpretação de prescrições médicas, porcentagem, razão de concentração, expressões de concentração, cálculo de dose, cálculos de infusões intravenosas, cálculos de diluição e concentração, soluções de eletrólitos, fator de correção, sistemas de medidas e de massa e equivalência de doses.

9.6 Gestão de riscos sanitários e segurança do paciente - Definições. Segurança do paciente nos serviços de saúde. Erro de medicação. Protocolos básicos de segurança do paciente, com ênfase em segurança na prescrição, dispensação, administração e uso de medicamentos. Noções de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

9.7 Legislação farmacêutica e de serviços de saúde - Definições. Boas práticas de funcionamento de serviços de saúde. Política nacional de medicamentos. Noções de vigilância sanitária de medicamentos, correlatos, saneantes e outros produtos de saúde. Noções sobre rastreamento de medicamentos. Regulamento técnico para medicamentos genéricos, similares e referência (conceito e critérios para prescrição e dispensação). Medicamentos sujeitos a controle especial. Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em Farmácias. Funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica.

9.8 Prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde e uso racional de antimicrobianos - Definições. Noções sobre as principais causas de infecções hospitalares. Higienização das mãos: prevenção e controle de infecção hospitalar. Precauções, isolamento e medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Noções de uso racional de antimicrobianos: importância do controle do uso de antimicrobianos nos hospitais, causas e consequências do seu uso irracional.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

1. ALLEN JR. L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. ANSEL H. C.; STOHLOSA, M. J. **Cálculos farmacêuticos**. 12ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
3. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: ANVISA, 2017. 168p. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view>>.
4. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Gestão de Risco e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília: ANVISA, 2017. 92p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-7-gestao-de-riscos-e-investigacao-de-eventos-adversos-relacionados-a-assistencia-a-saude.pdf/view>.
5. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Monitoramento e Investigação de Eventos Adversos e Avaliação de Práticas de Segurança do Paciente. Brasília: ANVISA,



2015. 86p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/plano_integrado-1.pdf/view>
6. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Precauções padrão, de contato, para gotículas e para aerossóis. Cartazes higienização das mãos. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicosade/control/precaucoes_a3.pdf
 7. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em Farmácias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 de outubro de 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html
 8. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 220, de 21 de setembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23/09/2004, retificada em 02/03/2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/rdc0220_21_09_2004.html
 9. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26/07/2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html
 10. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29/03/2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf
 11. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n.157, de 11 de maio de 2017. Dispõe sobre a implantação do Sistema Nacional de Controle de Medicamentos e os mecanismos e procedimentos para rastreamento de medicamentos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15/05/2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2017/rdc0157_11_05_2017.pdf
 12. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada RDC n. 63, de 25 de novembro de 2011. Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os serviços de saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html
 13. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Segurança do paciente em Serviços de Saúde – Higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009. 109p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizaca_o_maos.pdf
 14. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 16, de 02 de março de 2007. Aprova o Regulamento Técnico para Medicamentos Genéricos. Diário Oficial da União. Brasília, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html
 15. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 17, de 02 de março de 2007. Aprova o Regulamento Técnico para



Medicamentos Similares. Diário Oficial da União. Brasília, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0017_02_03_2007.html

16. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n. 51, de 15 de agosto de 2007. Altera o item 23, VI, do Anexo I, da Resolução n. 16, de 2 de março de 2007 e o Anexo da Resolução RDC n. 17, de 2 de março de 2007. Diário Oficial da União. Brasília, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0051_15_08_2007.html
17. BRASIL. Casa Civil. Lei nº 5.991 de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5991.htm
18. BRASIL. Casa Civil. Lei nº 6.360 de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6360.htm
19. BRASIL. Casa Civil. Lei n. 9787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9787.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.787%2C%20DE%2010%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201999.&text=Altera%20a%20Lei%20no,farmac%C3%AAuticos%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias
20. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004. Estabelece a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e estabelece seus princípios gerais e eixos estratégicos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos 2001. Brasília: Ministério da Saúde. 40p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf
22. BRASIL. Ministério da Saúde. Anexo 03: Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. 2016. 45p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/protocolo-seguraca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf/view>
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2616, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre as diretrizes e normas para prevenção e o controle de infecções hospitalares. Diário Oficial da União, de 13 de maio de 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html
24. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15/05/1998 republicada em 01/02/1999. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html
25. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 4.283, de 30/12/2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30/12/2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4283_30_12_2010.html



26. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 02 de abril de 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
27. BRUNTON, L. S.; GILMAN, A.; BRUNTON, L. L. (org). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de GOODMAN & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGHI, 2019.
28. CARVALHO, F. D.; CAPUCHO, H. C.; BISSON, M. P. **Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes**. São Paulo: Manole, 2014.
29. CAVALLINI, M.E.; BISSON, M.P. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.
30. GOMES, M. J. V. M; REIS, A. M. M. **Ciências farmacêuticas: Uma abordagem em Farmácia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.
31. NOVAES, M. R. C. G., NUNES, M. S., BEZERRA, V. S. **Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020.
32. RANG, H.P. *et al.* **Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
33. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR (SBRAFH). Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde. 3. ed. São Paulo, 2017. 40p. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/inicial/padroes-minimos>
34. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA (SOBRAFO). I Consenso Brasileiro para Boas Práticas de Preparo da Terapia Antineoplásica. São Paulo: Segmento Farma, 2014. 60p. Disponível em: https://sobrafo.org.br/wp-content/uploads/2022/01/I_Consenso_Brasileiro_para_Boas_Praticas_de_Preparo_da_Terapia.pdf

10 TÉCNICO LABORATORIAL

10.1 Fundamentos de análises clínicas

Vidrarias e sua utilização. Microscópio óptico e sua utilização. Esterilização de materiais de uso no laboratório.

10.2 Técnicas de coleta de materiais biológicos

Sangue venoso e arterial, urina, fezes, secreções e raspados. Causas pré-analíticas de variações dos resultados de exames laboratoriais.

10.3 Soluções

Conceitos, preparação e cálculos de diluição.

10.4 Bioquímica

Métodos analíticos de diagnóstico: dosagens enzimáticas, cinéticas, colorimétricas, quimioluminescência, flocculação, nefelometria. Noções do equilíbrio ácido-básico e hidroeletrolítico. Avaliação da função renal, hepática, pancreática e cardíaca (Troponina I / BNP / Pro-BNP). Carboidratos, lipídeos e dislipidemias. Dosagens de analitos em urina, líquidos corporais e soro.

10.5 Imunologia e Hormônios



Noções básicas da resposta imune: antígenos e anticorpos (imunoglobulinas). Interpretação laboratorial de exames das doenças infecciosas (Sífilis, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) e das hepatites virais (marcadores de hepatites). Interpretação laboratorial dos hormônios (TSH, T3, T4, beta HCG) e vitaminas (vitamina D e vitamina B12). Reações de precipitação e aglutinação, ensaios imunoenzimáticos, imunocromatográficos, quimioluminescência. Marcadores de sepse: procalcitonina.

10.6 Bacteriologia

Morfologia e estrutura da célula bacteriana. Métodos de coloração (Gram e Ziehl-Neelsen), suas aplicações e interpretação. Plantio primário e meios de cultura. Estudo e identificação das principais bactérias Gram positivas e Gram negativas. Provas bioquímicas. Exame micológico direto e identificação, tinta Nanquim (técnica e interpretação). Leitura e interpretação de teste de sensibilidade a antimicrobianos (Kirby-Bauer e Concentração Inibitória Mínima).

10.7 Hematologia e coagulação

Preparo e coloração de esfregaços sanguíneos: May-Grunwald-Giemsa, Azul de cresil brilhante. Interpretação do hemograma. Distribuição celular no sangue periférico. Eritrograma, índices hematimétricos. Alterações de cor, tamanho, formato e estrutura dos eritrócitos. Inclusões eritrocitárias e interpretação. Alterações morfológicas em neutrófilos. Contagem de plaquetas, contagem diferencial de leucócitos. Contagem de reticulócitos. Coagulograma. Princípios de testes de coagulação: tempo de tromboplastina ativada, tempo/atividade de protrombina. Velocidade de hemossedimentação. Dímero D.

10.8 Parasitologia

Parasitoses humanas de interesse médico. Métodos aplicados no diagnóstico parasitológico pelo exame de fezes: técnica, conservação, interferentes e suas limitações.

10.9 Urinálise

Urina rotina: Avaliação físico-química da urina, pesquisa de elementos anormais e sedimentoscopia; dismorfismo eritrocitário.

10.10 Líquidos corporais

Conservação e manuseio de amostras. Citologia e citometria. Câmara de Neubauer. Citocentrifugação.

10.11 Conceitos fundamentais de estatística laboratorial

Controles de Qualidade Interno e Externo. Métodos de aplicação e análise de dados utilizados na área laboratorial (Gráficos de Levey-Jennings, Regras de Westgard). Exatidão, precisão, sensibilidade, especificidade, desvio padrão.

10.12 Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde

Definições de termos técnicos segundo a RDC ANVISA Nº 222/2018. Responsabilidades. Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Manejo de resíduos de serviços de saúde e segurança ocupacional.

10.13 Requisitos para funcionamento de laboratórios clínicos

Definições de termos técnicos segundo a RDC ANVISA Nº 302/2005. Condições gerais para funcionamento. Processos operacionais. Registros. Garantia e controle da qualidade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:



1. ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº 61, de 29/03/18, seção 1, página 228.
2. ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 302, de 13 de outubro de 2005. Dispõe sobre Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos.
3. ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 504, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre as Boas Práticas para o transporte de material biológico humano.
4. ANVISA. Resolução da diretoria colegiada - RDC Nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.
5. BRASIL. SBPC/ML – Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial para Coleta de Sangue Venoso – 2a edição. Barueri-SP: Manole, 2010. Disponível em: <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320090814145042.pdf> - Acessado em 08/06/2021.
6. CONAMA. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nº 84, de 04/05/2005.
7. McPHERSON, Richard A.; PINCUS, Mathew R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21a. edição. São Paulo: Editora Manole, 2012.
8. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016 588 p.
9. OPLUSTIL, Carmen., et al. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 3A edição. São Paulo: Editora Sarvier, 2010.
10. STRASINGER, Susan King; DI LORENZO, Marjorie Schaub; ANDRIOLO, Adagmar. Urinálise e fluidos corporais. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.

11 TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

- 11.1 Conhecimentos da função de Técnico em Saúde Bucal.
- 11.2 Noções de epidemiologia em saúde bucal: cárie dentária, doença periodontal e câncer bucal.
- 11.3 Medidas de controle da placa bacteriana, cárie e doença periodontal.
- 11.4 Cárie dentária (conceito, etiologia, evolução e medidas de prevenção).
- 11.5 Flúor (composição e aplicação; fluorose).
- 11.6 Doença periodontal (conceito, etiologia, evolução e medidas de prevenção).
- 11.7 Procedimentos básicos de periodontia: polimento coronário e raspagem supragengival.
- 11.8 Câncer bucal: epidemiologia, fatores de risco, prevenção e controle do câncer bucal.
- 11.9 Educação em saúde bucal: orientação e promoção de saúde bucal; prevenção das doenças bucais.
- 11.10 Técnicas de higiene bucal: controle mecânico do biofilme dental.



- 11.11 Noções de anatomia bucal e dental; notação dentária e odontograma.
- 11.12 Conhecimento de instrumentos e equipamentos utilizados na prática odontológica.
- 11.13 Materiais dentários: indicação, proporção, manipulação e inserção.
- 11.14 Medidas de proteção individual e uso do equipamento de proteção individual.
- 11.15 Isolamento do campo operatório.
- 11.16 Doenças transmissíveis na prática odontológica.
- 11.17 Biossegurança, ergonomia, princípios do trabalho a quatro mãos.
- 11.18 Prevenção e controle de riscos de infecção na prática odontológica.
- 11.19 Noções de arquivos específicos da odontologia: prontuário odontológico do paciente.
- 11.20 Conservação e manutenção de equipamentos e instrumentais odontológicos.
- 11.21 Processamento e esterilização de materiais odontológicos, limpeza e desinfecção do consultório odontológico.
- 11.22 Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.
- 11.23 Noções básicas de guarda, controle de estoque e validade de materiais.
- 11.24 Ética profissional.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

1. BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Secretaria Executiva. Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal – ASB. Publicado no DOU em 26/12/08. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11889.htm.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Publicada no DOU em 26/03/18. Disponível em: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/rdc-no-222-2018-boas-praticas-de-gerenciamento-dos-residuos-de-servicos-de-saude/?wpdmdl=8264>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids. Controle de infecção e a prática odontológica em tempos de Aids: manual de condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000, 118p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_odonto.pdf.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer.- INCA, Falando Sobre Câncer da Boca. – Rio de Janeiro: INCA, 2002. 52 p. Disponível em: http://www.saude.pb.gov.br/web_data/saude/cancer/aula5.pdf.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Manual ABCDE das Hepatites Virais para Cirurgiões Dentistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 100p. Disponível em: <https://www.cristofoli.com/biosseguranca/wp-content/uploads/2018/01/guia-hepatites-para-odontologia-2010.pdf>.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços Odontológicos. Prevenção e Controle de Riscos.



Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Editora Anvisa. 2006. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf.

7. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética dos Profissionais de Odontologia. Aprovado pela Resolução 118/2012. 2013. 20 p. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf.
8. CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA. Atribuições dos profissionais auxiliares da Odontologia. CROMG: BeloHorizonte. 2011. 52p.
9. DIAS, V.O. Auxiliar de saúde bucal. 1a ed. Montes Claros: Instituto Federal do Norte de Minas, 2015. 125p. Disponível em <http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/bc5u3lkdGQ.pdf>.
10. FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária: a doença e seu tratamento clínico. 2.ed. São Paulo: Santos, 2013. 615p.
11. FROIS, A.G. Revisão de literatura sobre o controle de flúor e sua importância na prevenção da cárie. 2013. 34p. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Atenção básica em saúde da família. UFMG, Lagoa Santa/MG, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4509.pdf>.
12. KRIGER, Léo. ABOPREV: promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 504p
13. LOBAS, C.F.S. et al. TSB e ASB: técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal: odontologia de qualidade. 2ª. ed., atual. e rev. São Paulo: Santos, 2013, 438p.
14. MINAS GERAIS. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais Guia Curricular. Curso Técnico em Saúde Bucal: Módulo III – Participando do controle e incidência das doenças bucais. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. – Belo Horizonte: ESPMG, 2011. Manual do aluno. 80p.

12 TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA

12.1 Anatomia dental e escultura: anatomia dos dentes permanentes e decíduos, periodonto, classificação e função dos dentes, oclusão dental, movimentos mandibulares, determinantes da morfologia oclusal, mecanismo de proteção mútua, oclusão balanceada bilateral. Guias de desocclusão.

12.2 Aparelhos ortodônticos (mantenedores, expansores, planos, bimler, planas, etc) classificação, componentes dos aparelhos ortodônticos, propriedades dos fios ortodônticos, alicates ortodônticos, grampos e molas, aplicação de resina, acabamento e polimento.

12.3 Articuladores.

12.4 Confeção de Placas Oclusais (ortópticos); Consertos e reembasamentos de próteses totais.

12.5 Ergonomia.

12.6 Núcleos metálicos, enceramento e fundição.

12.7 Oclusão em próteses dentárias.



12.8 Próteses fixas: restaurado em cerômero; restauração metálica fundida, coroa total, coroa metaloplástica, coroa metalocerâmica, coroa em acrílico termopolimerizável, ponte fixa metaloplástica e metalocerâmica, prótese adesiva: Classificação, enceramento diagnóstico, características do preparo dental com finalidade protética (preparos para faceta, coroa total, retentores parciais, intra-radulares e livres de metal), confecção de próteses parciais fixas provisórias, troqueis (tipos, aplicações e técnicas de confecção).

12.9 Prótese parcial removível: classificação das próteses parciais removíveis, delineador, elementos constituintes das próteses parciais removíveis (tipos e indicação dos grampos, conectores menor e maior e sela), planejamento da armação metálica, reprodução dos modelos em revestimento, escultura e fundição da armação metálica, montagem dos dentes artificiais.

12.10 Técnicas laboratoriais para confecção de próteses total e parcial removível: área chapeável, zonas da área chapeável, modelos anatômicos e funcionais (técnica de obtenção e tipos de gesso utilizados), materiais utilizados e confecção de moldeiras individuais, base de prova e planos de cera, dentes artificiais, técnicas de montagem dos dentes artificiais, ceroplastia. Inclusão em mufla, caracterização, polimerização, remontagem no articulador, acabamento e polimento, encaixes.

12.11 Técnicas laboratoriais para confecção de prótese sobre implante parafusadas e cimentadas, unitárias e fixas, seleção de componentes, guias cirúrgicos.

12.12 Princípios de organização e administração do laboratório de prótese.

12.13 Relações humanas no trabalho.

12.14 Ética profissional e legislação.

12.15 Biossegurança, ergonomia e controle de infecção no consultório.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

1. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética dos Profissionais de Odontologia. Aprovado pela Resolução 118/2012. 2013. 20 p. Disponível em: [codigo_etica_Atual.pdf \(cfo.org.br\)](#)
2. SARTORI, I.A. de M.; BERNARDES, S. R.; SOARES, D.; THOMÉ, G. BIOSSEGURANÇA E DESINFECÇÃO DE MATERIAIS DE MOLDAGEM E MOLDES PARA PROFISSIONAIS DE PRÓTESE DENTÁRIA (Cirurgiões Dentistas e TPD). 11p. Disponível em <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Manual-Desinfeccao-1.pdf>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 1ª edição, Editora/Anvisa, Brasília/DF: 2006. 152 pp. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf.
4. CATTACINI, C. Técnicas Laboratoriais em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares. O Passo a Passo de A a Z. 2ª ed. Ed Tota, 2009. 496 p.
5. CONGRESSO PAULISTA DE TÉCNICOS EM PRÓTESE DENTARIA, VIII. Atualização em Prótese Dentaria. 1ª ed. São Paulo: Editora Maio, 2005. 298p.
6. CORREA, G.A.; Prótese Total Passo a Passo. 1ª ed. São Paulo. Editora Santos, 2005.190p.
7. JIMENEZ - LÓPEZ, V. Reabilitação Bucal em Prótese sobre Implantes. Quintessence, 2000.
8. JUNIOR, J.S. Oclusão: Princípios e Conceitos., 5ª ed. São Paulo. Editora Santos,1998, 219p.



9. SHILLINGBURG, H.T. et al: Fundamentos de Prótese Fixa. 4ª ed. São Paulo. Quintessence. 2007. 472p.
10. TELLES, D.; HOLLWEG, H.; CASTELLUCCI, L. Prótese Total - Convencional e sobre Implantes. Livraria Santos Editora Ltda, 2003.
11. TENTI, F.V. Atlas de aparelhos ortodônticos fixos e removíveis. Livraria Santos Editora Ltda, 1993.
12. TURANO, J.C.; TURANO, L.M. Fundamentos de prótese total. São Paulo: Editora Quintessence, 4ª ed. 1998. 560p.
13. TODESCAN, R; DA SILVA, E. E. B; DA SILVA, O. Atlas de Prótese Parcial Removível. 1ª ed. São Paulo. Editora Santos, 1996. 345p.
14. VALLE, R. T.; GROSSMANN, E.; FERNANDES, R. S. M. Disfunções Temporomandibulares – abordagem clínica. 1ª ed. São Paulo. Editora Napoleão, 2015. 335p.
15. PEGORARO, L. F. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas: EAP-APCD, 1998. (Série EAP-APCD; Vol. 7). 313p.

13 TÉCNICO EM ENFERMAGEM

- 13.1 Lei nº 2.604 de 17/09/1955 que regula o exercício da enfermagem profissional.
- 13.2 Lei nº 7.498 de 25/06/1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências.
- 13.3 Decreto COFEN nº 94.406 de 08/06/1987 que regulamenta a Lei nº 25/06/1986.
- 13.4 Código de Ética de Profissionais de Enfermagem aprovado pela Resolução COFEN nº 564 de 06/12/2017.

13.5 Epidemiologia e Saúde

Conceito sobre saúde e doença. História natural das doenças e níveis de prevenção. Doenças infecciosas e modo de transmissão. Doenças não infecciosas. Vigilância epidemiológica (conceito, objetivo, aplicações, doenças de notificação compulsória). Imunoprofilaxia. Vigilância sanitária. Noções de controle de infecção hospitalar. Segurança do paciente.

13.6 Saúde ambiental – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde

Conceitos básicos. Classificação dos resíduos de serviços de saúde. Etapas do manejo dos resíduos de serviços de saúde. Resíduos especiais. Coleta seletiva e reciclagem.

13.7 Noções de anatomia e fisiologia humana

Sistema cardiovascular. Sistema respiratório. Sistema hematológico. Sistema gastrointestinal. Sistema endócrino. Sistema geniturinário. Sistema reprodutor. Sistema imunológico. Sistema tegumentar. Sistema neurológico. Sistema musculoesquelético.

13.8 Acolhimento e Humanização na Assistência à Saúde

Política Nacional de Humanização. Princípios da bioética do cuidado.

13.9 Centro de Material e Esterilização



Classificação de artigos médico-hospitalares (críticos, não críticos e semicríticos). Conceitos básicos de limpeza, desinfecção e esterilização. Esterilização por métodos físicos e físico-químicos a baixa temperatura. Controle de esterilização e desinfecção. Preparo e embalagem dos materiais e acondicionamento dos materiais estéreis. Transporte de materiais estéreis. Teste de validação de processos de esterilização (monitoramentos biológicos e integrador químico).

13.10 Assistência de enfermagem em pediatria

Anatomia e fisiologia em pediatria. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de agravos cardiovasculares, respiratórios, neurológicos, gastrointestinais e renais. Suporte básico de vida em pediatria. Terapia farmacológica e cuidados na administração de medicamentos.

13.11 Assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico

Cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Principais complicações do pós-anestésico. Cuidados de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica.

13.12 Assistência de enfermagem ao paciente crítico e/ou em situações de urgência e emergência

Monitorização cardíaca, hemodinâmica e oximétrica não invasiva e invasiva: conceitos, valores de normalidade, cuidados de enfermagem com a instalação, manutenção e mensuração de dados. Cuidados com paciente em ventilação mecânica. Noções básicas de eletrocardiografia. Balanço Hídrico. Terapia farmacológica e cálculo de medicações. Suporte básico e avançado de vida.

13.13 Assistência de enfermagem ao paciente clínico

Monitorização dos sinais vitais. Cuidados na administração de medicamentos e soluções por via oral, intramuscular, endovenosa, subcutânea, sublingual, retal, otológica, ocular, vaginal, tópica, inalatória: efeitos esperados e adversos. Cuidados com a administração de oxigenoterapia: principais dispositivos utilizados, fração inspirada de oxigênio para cada um deles. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de doenças cardiovasculares, respiratórias, renais, endócrinas, neurológicas, psiquiátricas, hematológicas e gastrointestinais. Prevenção de lesões por pressão: conceito, classificação, fatores etiológicos e cuidados de enfermagem (prevenção e tratamento). Cuidados de enfermagem na administração de hemocomponentes. Principais reações transfusionais: cuidados e intervenções. Assistência de enfermagem na nutrição enteral e parenteral: métodos de administração, complicações e cuidados de enfermagem.

13.14 Imunização

Calendário Nacional de Vacinação: da criança, do adolescente, do adulto, idoso e trabalhador de saúde. Cuidados no transporte, armazenamento e conservação de vacinas (Rede de Frio). Cuidados na administração de vacinas: vias de administração, indicações/contraindicações e orientações pós-vacinação.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2020 – Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília (DF): MS; 2010.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de



Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde; 2017. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/en_US/servicos/publicacoes?pagina=5.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão; 2013. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes>.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo para cirurgia segura; 2013. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes>.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde; 2013. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes>.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; 2013. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes>.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo de identificação do paciente; 2013. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes>.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo de prevenção de quedas; 2013. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes>.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
11. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Nota Técnica Nº 04/2020. GVIMS/GGTES. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), 2020.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 222, de 22 de março de 2018. Brasília, 2018.
13. BRUNNER, Lillian Sholtis; HINKLE, Janice L; CHEEVER, Kerry H (Ed.). Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 405 p.

